

É tempo de Mulher Maravilha na TV e nos quadrinhos

PÁGINA 3



Mangueira e Portela, uma antiga amizade

PÁGINA 4



Luiz Antônio Simas dá aula sobre tradição de Reis

PÁGINA 6



## 2º CADERNO

Divulgação



# É ano do dragão no streaming

A 36ª  
Câmara de  
Shaolin

Plataforma voltada para a exibição de experimentos autorais, a MUBI abraça o melhor do cinema de kung fu com retrospectiva do estúdio Shaw Brothers, que produziu cerca de mil filmes

Por Rodrigo Fonseca | Especial para o Correio da Manhã

**F**ãs de artes marciais vão encontrar um novo tatame audiovisual para saciar sua sede de luta no pacote de clássicos do estúdio chinês Shaw Brothers preparado pela MUBI neste momento em que ela abre 2024 cheia de pérolas. No primeiro dia do ano, o [www.mubi.com](http://www.mubi.com) passou a dar destaque a filmes de estreia de grandes vozes autorais, como Claire Denis (com “Chocolate”), Barry Jenkins (“Remédio Para Melancolia”), Justine Triet (“A Ba-

talha de Solferino”) e Christopher Nolan (“Seguinte”), e, nesta sexta, a plataforma põe em sua grade “Frances Ha” (2012), que fez da atriz e diretora Greta Gerwig uma estrela.

Tem ainda mostra do finlandês Aki Kaurismäki e o badalado “How to Have Sex”, de Molly Manny Walker, laureado com o Prix Un Certain Regard em Cannes.

Mas não é todo dia que em se vê um streaming desse calibre de autoralidade dar holofotes a narrativas repletas de ação. Mas é difícil não se deixar deslumbrar com “A 36ª Câmara de Shaolin” (1977), de Lau Kar-leung, ou com a pérola “O Grande Mestre Beberão” (1966), de King Hu. Da mesma forma, é impossível

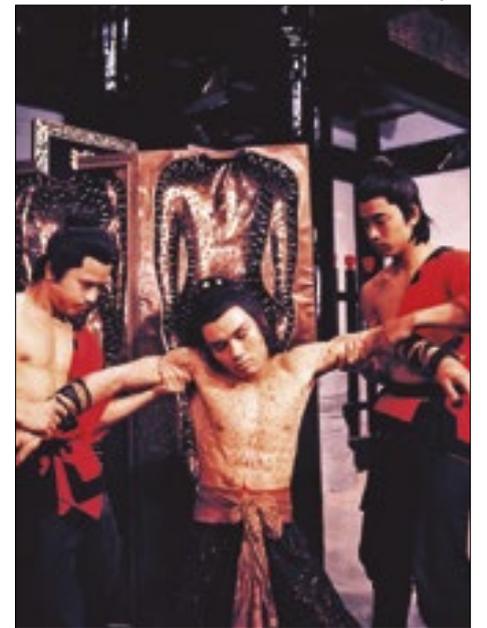
não se espantar com a potência visual do cinema de Chang Cheh, diante de filmes como “Combate Mortal” (1978) ou “O Super Dragão Chinês” (1982). Tá tudo na retrospectiva batizada de “Mestres do Kung Fu”.

“O grande diferencial desses filmes, quando analisados sob os padrões morais de hoje, é o fato de eles falarem de justiça a partir da perspectiva dos laços da amizade e da fraternidade, sem deixar de lado a exuberância das coreografias”, explica Gigi Ko, vice-presidente da Celestial Pictures, em entrevista via Zoom com o Correio da Manhã, explicando que sua empresa possui a maior coleção de filmes chineses do mundo, incluindo os da Shaw Brothers.



Divulgação

Armas Lendárias da China



Divulgação

Os Cinco Venenos de Shaolim

**G**raças ao esmerado trabalho da Celestial, o catálogo da Shaw Brothers foi restaurado e, hoje, ele roda o mundo em streamings e canais de TV. “Estar na MUBI é fazer parte de um coletivo de filmes organizado a partir de uma meticulosa curadoria, que valoriza diretores autores”, diz Gigi, lembrando que, no início dos anos 1960, quatro irmãos (Runje, Runme, Runde e Run Run) redefiniram o cinema chinês.

Entre 1958 e 1987, eles produziram cerca de mil filmes, antes de investirem em projetos de TV. Esses empreendedores vinham fazendo filmes desde 1925, na tentativa de mobilizar as salas de cinema no sudeste da Ásia com tramas de temáticas locais. Depois de quase três décadas de projetos modestos, os irmãos Shaw resolveram ampliar suas atividades cinematográficas com o emprego de conceitos fordistas (linha de montagem em série) e abriram um dos maiores estúdios privados de cinema do mundo. O projeto: investir em narrativas de gênero que se bancassem a partir do interesse de diferentes nichos de público naqueles filões, como é o caso do melodrama. Mas foram as aventuras de lutas e combates de espadachim (chamados na China de wuxia) e os thrillers de pontapés e socos na cara que mais e melhor garantiram o sucesso da empreitada.

# Filmografia que inspirou mestres do cinema de ação



Divulgação

O Grande Mestre Beberão

Traduzida literalmente para “cavalheirismo marcial”, a filosofia wuxia tem suas raízes na literatura romântica do século VII. Banido das telas pelo governo censor chinês nos anos 1930, pouco antes da II Guerra, o subgênero ressurgiria

das cinzas com a Shaw Brothers, sob a orientação do lendário cineasta King Hu e seu já citado “O Grande Mestre Beberão”.

“Existe um investimento forte na fantasia naquele cinema, pois o público desse tipo de filme não de-

seja uma cópia da realidade e, sim, o sonho”, diz Gigi, lembrando que o trabalho da Celestial hoje é parte da demanda global por filmes de Hong Kong, como se viu no recente regresso de um mestre daquele território, John Woo, às telas, com

“O Silêncio da Vingança”. “O que tentamos é levar esses filmes para o mundo, influenciando diretores. Nomes que hoje a Europa e as Américas cultuam, como Johnny To, apareceram ali”.

No início dos anos 1970, os cinemas de subúrbio de todo o mundo (chamados de “poeiras” no Brasil e de “grindhouse” nos EUA) não se cansavam das obras dos irmãos Shaw e se deixaram deleitar por clássicos como “Cinco Dedos de Violência” (1972).

Quentin Tarantino foi uma das cabeças brilhantes formadas por esse tipo de experiência cinematográfica, assim como Ang Lee e Wong Kar-Wai, que retorna este ano com a série “Blossoms”. Jamais existiria uma franquia de sucesso como “John Wick” sem o esforço dos Shaw Brothers.

Nesse especial deles na MUBI, dê especial atenção a “Os Cinco Venenos de Shaolin” (1978), “O Cládo do Lótus Branco” (1979) e “Armas Lendárias da China” (1982).

# Mulher-Maravilha em muitos quadradinhos

Com várias HQs no forno, a Princesa das Amazonas vai mobilizar a telona da Globo esta noite, com o longa de Patty Jenkins

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**E**m pleno apagar das luzes de 2023, a Panini Comics anunciou a publicação de um tijolo com a saga de reinvenção da Mulher-Maravilha escrita por George Pérez (1954-2022), quadrinista nova-iorquino de origem porto-riquenha que reinventou a personagem – e outros tantos – com sua mirada antissexista. Para janeiro, a editora promete o lançamento do especial “Evolução”, no qual a heroína combate alienígenas, num jogo mortífero, idealizada por uma equipe de artistas que reúne Mike Hawthorne, Stefano Raffaele e Stephanie Phillips.

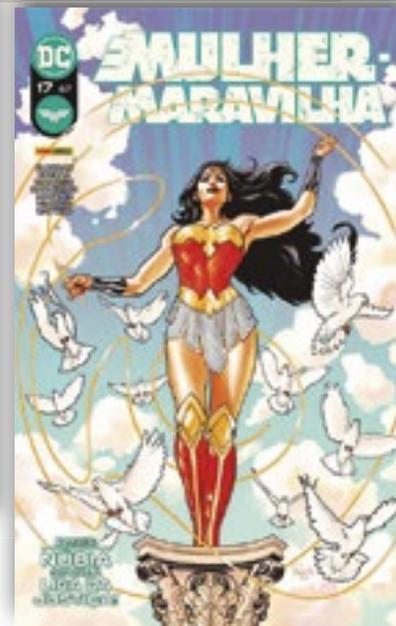
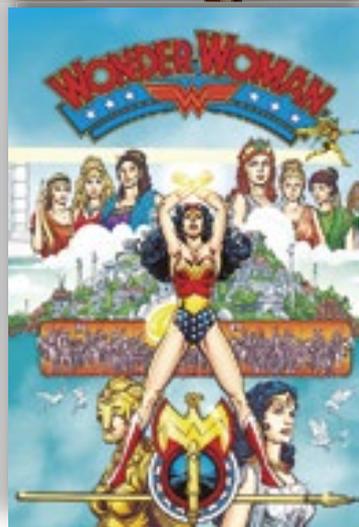
Está marcada para março a chegada ao Brasil de “A Saga da Mulher-Maravilha”, que revê tramas revolucionárias escritas e desenhadas por John Byrne (de “Tropa Alfa”).

Mas enquanto o mercado editorial se aquece com foco nas aventuras antissexistas da Princesa das Amazonas, a TV aberta brasileira tem um encontro marcado, esta noite, às 22h25, na grade da Globo, com a mais aclamada das super-heroínas.

Logo após a novela “Terra e Paixão”, a emissora carioca exibe “Wonder Woman 1984”, um dos



Divulgação



**Enquanto o mercado se aquece com foco nas aventuras da heroína, a TV aberta tem encontro marcado com Gal Gadot na pele da Mulher Maravilha**

títulos de maior destaque do primeiro ano da pandemia, 2020, que sofreu o impacto da covid-19 em suas plateias. Apesar disso, o Tempo refez a relevância da produção, que chega hoje ao canal de televisão de maior popularidade do país, em versão dublada. Flávia Saddy é a voz dela em versão brasileira.

Com uma bilheteria de US\$ 169 milhões no currículo, “Mulher-Maravilha 1984” é uma finíssima alegoria política em sua reflexão sobre a gênese de figuras como Do-

nald Trump: magnatas que encontram no exercício do Poder uma satisfação de sua libido de comando. Esse é o lugar simbólico ocupado pelo vilão Maxwell Lord, empresário que sempre se apresenta como uma estrela da TV e vai, minuto a minuto, depurando sua sordidez em prol de um projeto de controle, sem perder um quinhão de humanidade em sua relação com o filho. Na trama, ambientada na década de 1980, ele se apossa de um minério mágico, capaz de realizar as von-

tades alheias, roubando as forças e certas virtudes de quem atende, abrindo um desequilíbrio global que só a Princesa das Amazonas (Gal Gadot, uma piscina olímpica de carisma) pode deter. Todo o tempo, Diana arrasta um fardo em relação ao conceito de “verdade”, em função de um erro que cometeu na infância, e Lord se põe diante dele como sendo alguém que traduz o oposto da veracidade, ao vender ilusões, ao apostar na mentira. A monumental atuação do

chileno Pedro Pascal já garantiria à figura uma potência humanista tridimensional. Mas há na direção de Patty Jenkins – que também dirigiu o “Wonder Woman” original, de 2017, e volta mais requintada agora, em sua depuração formal – um esforço de se abrir diferentes dimensões de caráter e afeto em todos os personagens.

É um modo de fugir do maniqueísmo. numa marca (autoralíssima) da cineasta, ativa desde seu primeiro filme de sucesso: “Monster – Desejo Assassino” (2003), no qual sulca camadas que relativizam as ações mais nefastas de seus personagens. Mais do que construir uma instância alegórica a partir da realidade governamental dos EUA do trumpismo, Patty é feliz ainda numa revisão dos códigos da cartilha dos filmes de super-herói, numa explícita homenagem ao cult “Superman, O Filme” (1978), de Richard Donner, não apenas na trilha sonora de Hans Zimmer como nas sequências de Diana (alter ego da Mulher-Maravilha) aprendendo a voar. O terceiro ponto de excelência narrativa da supeprodução é o afinado diálogo do roteiro escrito por Patty, Dave Callahan e Geoff Johns com as HQs dos anos 1980. Naquela época, a editora DC Comics (a maior rival da Marvel na venda de gibis) revitalizou suas heroínas e heróis, realçando fraquezas de modo a atenuar seres antes celebrizados por seus poderes. Como espetáculo audiovisual, esta “parte dois” das aventuras de Diana tem uma altíssima voltagem de ação, numa montagem eletrizante, mas atenta a situações irônicas, como o divertido processo de reeducação de Steve Trevor (Chris Pine, em impecável atuação) desaparecido na I Guerra e resgatado em 1984, tendo que aprender como se vestir numa época em que pochete era moda.

## CORREIO CULTURAL

Leo Aversa/Divulgação



Diogo Nogueira, atração confirmada

## Esporte e música agitam o verão na charmosa Búzios

Verão é música, esportes, sal, sol, diversão, férias e gerações reunidas. No Clube Aretê o Claro Verão Búzios promete levar para o público aulas gratuitas de beach tennis, futevôlei, vôlei de praia entre os dias 4 e 14 de janeiro. Nos fins de semana, o evento recebe um pocket show de grandes nomes da música brasileira, como

Negra Li, Blitz, Toni Garrido, Diogo Nogueira, Xande de Pilares e Mart'nália. A DJ Nicole Nandes anima programação a partir das 18h. O evento recebe atletas premiados, que já integram o time do Claro Verão Búzios desde a primeira edição, para ministrarem as atividades nas quase 20 quadras do Aretê.

## Ensaaios

Está aberta a temporada de ensaios do Cordão do Boitá, que levará sua orquestra de rua, às segundas de janeiro, para o Cordão do Bola Preta, na Lapa. A verba arrecadada com a bilheteria dos ensaios é totalmente revertida à produção do carnaval.

## Saideira musical

Selena Gomez refletiu sobre os desejos para este ano e deixou um alerta aos fãs. Talvez seu próximo álbum seja o último de sua carreira. Em entrevista, afirmou que pretende se dedicar à atuação. Hoje ela está na série "Only Murders in the Building".

## Ano diferente

2024 será diferente para Glória Pires. Após o fim das gravações de "Terra e Paixão", termina seu vínculo fixo de 55 anos com a Globo. A atriz, porém, não vai ficar parada: ela tem uma reunião marcada com a direção de dramaturgia da HBO Max.

## Não é água não

Maraisa viralizou nas redes com vídeo gravado na virada do ano. Em um show, a cantora confundiu uma garrafa de cachaça com um microfone. A situação gravada por fãs chegou à cantora e foi compartilhada por ela em sua conta oficial.

Série de shows 'Velhas Companheiras' celebra no Rival a relação de carinho mútuo entre a Mangueira e a Portela

Por Affonso Nunes

**A**o contrário do que costuma acontecer no futebol, as escolas de samba não encaram como rivais. Que o digam Mangueira e Portela, duas instituições que encarnam o encanto do carnaval carioca deram ao samba alguns de seus maiores compositores como Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachça, Candeia, Monarco e Paulinho são apenas alguns nomes de uma constelação de bambas imortais.

Separadas por cinco anos em suas fundações - a centenária azul e branco de Oswaldo Cruz foi fundada em 1923 e a verde e rosa foi criada em 1928 - as duas escolas têm lonfa tradição de amizade e parte dessa história vai ser contada e cantada em "Velhas Companheiras", uma série de quatro espetáculos que o Teatro Rival recebe nas quintas-feiras de janeiro a partir deste dia 4, às 19h30.

Idealizado pelo produtor Robson Lo Bianco, o projeto "Velhas companheiras" recebeu esse nome por ser o título de um samba composto pelo saudoso mestre Monarco para celebrar a amizade entre portelenses e mangueirenses ao longo da história. Para comandar os shows, foram convocados Serginho Procópio, da escola de Oswaldo Cruz, e Reizilan Cartola Neto, neto do mangueirense Cartola.

"Esse encontro trata das duas escolas mais tradicionais do carnaval. Uma amizade que começou com Paulo da Portela e Cartola e perdura até hoje. Vamos relembrar sambas que já passam

## Amizade em verde, rosa, azul e branco

Divulgação



Serginho Procópio, da escola de Oswaldo Cruz, e Reizilan Cartola Neto, neto do ilustre mangueirense Cartola, comandam os shows da série Velhas Companheiras recebendo convidados a cada semana

de mais de 50 anos e continuam sendo cantados por aí fora. Um bom samba não tem idade e nem prazo de validade. Esse show é uma forma de continuar viva e forte essa velha amizade. Velhas companheiras é um título de um samba do Mestre Monarco que narra justamente essa amizade. No repertório do show além de Velhas Companheiras ainda tem um samba de parceria minha com Tatinho da Mangueira chamado "Entre Portela e Mangueira", conta Serginho.

O repertório passeia por clássicos de Paulo da Portela, Cartola,

Monarco, Nelson Cavaquinho, Paulinho da Viola, Nelson Sargento, Manacéia, Carlos Cachça, Candeia, Chico Buarque e Tom Jobim. No dia 11, já está confirmada a participação especial de Zé Luiz, do Império Serrano. Ainda haverá outros convidados para os demais shows.

## SERVIÇO

## VELHAS COMPANHEIRAS

Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)

De 4 a 25/1, sempre às quintas-feiras às 19h30 | Ingressos de R\$ 50 (meia) a R\$ 120

ENTREVISTA / BELO, CANTOR E COMPOSITOR

# 'A gente tinha que fazer essa comemoração'

Divulgação

Por Ana Cora Lima (Folhapress)

**M**arcelo Pires já era conhecido nas rodas de pagode como Belo no início dos anos de 1990. Cavaquinista que tocava em várias bandas, ele acabou sendo promovido a vocalista pelos integrantes de um grupo então em ascensão: o Soweto. Em 1994, o primeiro disco trouxe sucesso e fama para os pagodeiros de Itaquera (zona leste de São Paulo).

Só que, seis anos depois, no auge da banda, Belo foi para um lado e os outros integrantes para outro. Como o repertório continua em alta, o grupo decidiu voltar em uma turnê que celebra os 30 anos dessa história. "A gente tinha que fazer essa comemoração", diz Belo sobre os 30 shows que Soweto irá fazer pelo Brasil para marcar a data. Ou seja, prepare o seu melhor "Derê! Derererê! Derererê!".

Em conversa com a reportagem, Belo fala sobre a expectativa do grupo com relação à turnê, diz que não saiu do Soweto por divergências e que seus valores mudaram muito nos últimos tempos. Ele também contou como foi a experiência de atuar em produções como séries e filmes, disse ser apaixonado por música clássica e comentou a relação de cumplicidade que tem Gracyanne Barbosa há 15 anos. "Ela está sempre ao meu lado para tudo que der e vier". Confira abaixo.

**Em 2024, o Soweto comemora 30 anos com uma turnê de shows esgotados e um público ansioso por essas apresentações. Você esperava todo esse frisson?**

**BELO** - O último show do Soweto foi em 1999 e têm tantos artistas que nasceram depois e cantam as músicas do Soweto sem ter vivido a época que não existe uma explicação. A gente tinha que fazer essa comemoração.

**E o público? Está animado?**

A gente já tem uma expectativa de público de 1 milhão de pessoas para essa turnê no ano que vem, estamos muito animados. Em poucas horas, foram esgotados os ingressos do show de São Paulo e tivemos que abrir show extra. Tem sido incrível a recepção do



público.

**Você deixou o grupo e seguiu uma carreira solo há mais de 20 anos e seu nome continua atrelado ao Soweto. Existe explicação para essa ligação?**

O grupo fez parte da minha trajetória e essa é uma ligação para todo o sempre.

**O Soweto era um dos grupos mais populares da época. Sucesso total e você deixou o grupo no auge. Por que você saiu?**

Saí do Soweto não por divergência, mas sim porque eu queria fazer um trabalho que não dava para fazer dentro do grupo. Fui muito bem-sucedido porque segui minha linha, abri espaço para outras coisas que eu

queria fazer.

**Quais eram essas outras coisas que você queria fazer?**

Sempre me considerei como um cantor romântico. Queria liberdade para o novo, queria trilhar esses novos caminhos. Sempre gostei de MPB e queria fazer música romântica, e isso não se encaixava no pagode da época.

**Por que Marcinho e o Digo da formação antiga do Soweto não voltaram para essa turnê comemorativa?**

Digo e o Marcinho são pastores hoje e não conseguiram voltar porque a religião não permite.

**O que mudou nesses 30 anos?**

Tive um amadurecimento de alma. Posso dizer que meus valores mudaram, hoje descobri o verdadeiro valor da família, de estar perto dos meus filhos, da minha mulher, minha mãe. Sempre fui muito dedicado ao trabalho e não tinha as minhas prioridades. A música continua sendo meu combustível, a estrutura de tudo na minha vida, mas hoje o tempo ao lado de quem eu amo passou a ser prioridade.

**Como foi a experiência de tocar com uma Orquestra Sinfônica recentemente no Rio?**

Foi um presente que ganhei neste fim de ano, algo muito importante para a minha carreira, para a minha história. Foi uma novidade, uma surpresa, um grande presente. E eu também sou apaixonado por música clássica.

**E o Belo ator? Soube que você gravou duas séries e um filme. Existe a possibilidade de uma novela? Conta um pouco sobre seu outro lado?**

Eu me dedico, estudo, faço com paixão e procuro me profissionalizar em tudo o que eu faço. Tem sido uma experiência muito gratificante, que me traz um crescimento profissional sem igual.

**Se for chamado para fazer uma cena mais picante, seja em um filme ou em uma série, será que Gracyanne deixaria?**

Gracyanne é a minha maior incentivadora, meu pilar, e está sempre ao meu lado para tudo o que der e vier. Ela é a minha grande parceira da vida! Ela deixaria, sim! (risos)

**A Gracyanne sempre foi mais aberta para falar de sexo. Ela já até te chamou de 'mais careta'. Só que você começou a dar entrevista sobre o assunto... Deixou de ser careta? O que aconteceu?**

Ela conseguiu trabalhar minha timidez (risos). Ela foi abordando o assunto, foi normalizando com suas declarações e eu acabei ficando mais à vontade para falar sobre a nossa intimidade.

# A Folia de Reis e sua conexão com o samba

Historiador Luiz Antônio Simas dá aula pública sobre a tradição de Reis e depois promove sua vitrolada no Al Farabi

No próximo sábado (6), às 14h, o sebo e espaço cultural Al Farabi promove a “Vitrolada do Simas”, evento gratuito, comandado pelo historiador Luiz Antonio Simas em homenagem ao Dia de Santo Reis. A vitrolada contará com uma aula pública de Simas, que abordará a tradição de Reis na cultura popular e também falará sobre as relações entre as folias e o Carnaval do Rio.

“Muita gente não sabe que tem bateria de escola tradicional com o toque de caixa influenciado pelo toque das folias. E que o Dia de Reis já deu samba-enredo dos bons”, comenta o historiador versado nas melhores tradições culturais cariocas e que, na sequência, tocará vinis para celebrar o dia de Reis e o Carnaval com o Rio de Janeiro.

E para quem curte jazz, na sexta-feira (5) o Al Farabi recebe, a partir das 17h, a banda Power Swing, assumidamente inspirada no legado do guitarrista Jean “Django” Reinhardt (1910-1953). Já no domingo (7) é dia de samba do André Diniz, às 14h, com os pratos especiais: bobó de camarão (R\$ 52 - 1 pessoa) e a feijoada completa (R\$ 58 - 1 pessoa), além dos petiscos tradicionais. Quem comanda a roda são os músicos Chico Alves, Alana Moraes, Amanda Anibale, Tomaz Miranda, Mauricio Massunaga, Marcelo Pizzoti, Marquinhos Basílio, Rodrigo Jesus, Bruno Barreto, Alessando Cardozo, Dirceu Leite, Roberta Nistra, Alexandre Maionese e Dinho. E os convidados deste dia são Didu Nogueira e Paulão Sete Cordas.

## Música em todas as dimensões

Universo Spanta ocupa a Marina da Glória durante os fins de semana de janeiro

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

O bloco Spanta Neném, conhecido por Spanta, era um clássico dos ensaios à beira da Lagoa. Sempre com o melhor da música e do samba, foi crescendo e se transformou no melhor point do verão carioca. Batizado como Universo Spanta, o evento engloba tudo o que o bloco já fazia e tornou-se referência quando o assunto é música brasileira. Em uma área bem maior, a Marina da Glória, o evento toma corpo todos os fins de semana de janeiro, saudan-

do o espírito do melhor da música, do carnaval e de gente muito, muito animada.

O Universo Spanta ainda tem promove o Voa Sabiá - festival de música, desfiles de escolas de samba e a roda de debates Mais55. O evento traz na programação uma variedade de gerações e ritmos musicais para atender ao gosto dos mais diferentes públicos, com artistas consagrados e talentos da nova geração.

Serão dias repletos de shows, incluindo 16 encontros musicais, a maior parte inéditos. Os shows estão divididos em dois palcos: o Lapa, localizado na área dos jardins da Marina da

Sergio Bonelli/Divulgação



### SERVIÇO

AL FARABI BAR E SEBO  
Rua do Mercado, 34  
Dias de evento: 12h às 21h

**Luiz Antônio Simas conta que a batida da Folia de Reis influenciou as baterias das escolas de samba além de render bons enredos de carnaval**

Divulgação



### Universo Spanta

Glória, e o Guanabara, à beira da Baía, que esse ano contará com uma cobertura ainda maior, com mais qualidade e resistência, para garantir conforto ao público.

A área ganha tratamento especial e o Espaço Corcovado (pavilhão coberto) se transforma em praça de alimentação, com opções gastronômicas, onde acontecem também rodas de samba e paredões de funk. O clima de pré-Carnaval está garantido com a criação de uma nova passarela de cortejos, onde vão acontecer todos os sábados, no intervalo dos shows, desfiles do bloco Spanta Neném e das baterias de Escolas de Samba.

A Imperatriz Leopoldinense, campeã do carnaval carioca, se apresenta nesta quinta-feira (4). A Portela marca presença no festival no sábado (6) e a Estação Primeira de Mangueira, no próximo dia 13. Direto da Baixada Fluminense, a Beija-Flor se apresenta no dia 19 e a Grande Rio, dia 27. Já o Salgueiro encerra o evento no dia 28.

### SERVIÇO

UNIVERSO SPANTA  
De 4 a 28/1  
Marina da Glória (Av. Infante Dom Henrique, s/nº)  
Ingressos à venda na Sympla

# ‘Virei uma atriz melhor depois que comecei a dirigir’

## Leandra Leal faz balanço de 2023 e sinaliza novos projetos para 2024

Por Ana Cora Lima (Folhapress)

**L**eandra Leal não fala muito sobre sua vida pessoal. Recém-casada, ela oficializou a união com o fotógrafo Guilherme Burgos, 34, em uma cerimônia discreta no Rio no fim de dezembro. Em 2020, eles já haviam feito um enlace sem comemoração, por causa da pandemia.

Em bate-papo realizado antes do enlace, Leandra não parece uma noiva nervosa, daquelas que passam meses planejando cada detalhe. Apesar do estilo low profile, o convite da festa viralizou por um motivo fofo: ele foi desenhado por Júlia, filha de 8 anos da artista, de seu relacionamento anterior, com o gestor cultural Alê Youssef.

Sobre a intimidade, Leandra limita-se a dizer à reportagem que está tudo bem, segue na luta

e só quer ser feliz e ter saúde. Precisa de mais? O que lhe dá prazer mesmo é falar de trabalho, tópico em que teve um 2023 cheio de novidades.

Com mais de 30 anos na atuação, ela estreou como diretora na elogiada série “A Vida Pela Frente”, no Globoplay, projeto seu e das sócias Carol Benjamin e Rita Toledo na produtora Daza Filmes. A filha de Angela Leal, dona do Teatro Rival, destaca ser uma atriz de formação e vocação, mas que se sente cada vez mais à vontade atrás das câmeras.

“Sou atriz, e a direção é um lugar muito prazeroso pra investigar e ir a fundo em outros assuntos. Ser diretora me atende em um lugar autoral”, comenta Leandra, que não pensa deixar de interpretar personagens para virar diretora. “Não, não tenho essa vontade. Sabe que depois que

Divulgação Globoplay



**Leandra estreia como diretora em ‘A Vida Pela Frente’, série produzida pela Globoplay**

dirigi, acho que eu virei uma atriz melhor? Pra mim, a direção alimenta a atuação. E a atuação é a base da direção.”

Tanto é que ela conta ter perdido um papel na recém-lançada “Betinho - No Fio da Navalha”, também do Globoplay. “Betinho é uma série que conta a história de um herói verdadeiro, um herói possível com todas as suas falhas e todo seu idealismo. Pedi muito para fazer porque era importante contar essa história”, diz ela.

Na trama, ela interpreta a primeira mulher do sociólogo, Irls Carvalho. “Irls foi uma voz feminina determinante não só nessa história, mas na luta contra a ditadura, enfrentou o exílio sozinha com o filho, fazendo da maternidade sua força”, detalha.

Para 2024, ela diz que espera rodar festivais com “Nada a Fazer”, filme que gravou ao lado da mãe durante a pandemia. “Também estou desenvolvendo um projeto com o Bruno [Safadi], que dirigiu comigo ‘A Vida Pela Frente’, adiantou. “Tenho outros projetos, mas uma coisa de cada vez.”

## Globo antecipa horário do BBB 24

Divulgação TV Globo



**Tadeu Schmidt segue na apresentação do BBB 24**

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

A Globo vai atender uma antiga demanda dos telespectadores do Big Brother Brasil. O BBB 24 vai começar mais cedo aos domingos, por volta das 22h30. Com isso, o Fantástico terá um tempo reduzido durante a exibição do reality show.

O jornalístico comandado por Maju Coutinho e Poliana Abritta irá ao entre janeiro e abril das 20h30 às 22h30. A ideia da Globo é terminar o BBB

24 aos domingos, no máximo, à meia-noite. A troca foi informada pela direção de programação da Globo em documento de planejamento enviado para suas afiliadas.

Até então, o BBB entrava no ar às 23h15. A mudança de horário se deu por pesquisas, que indicavam que o público não conseguia ver o reality no fim de semana justamente por ir ao ar mais tarde que o normal.

Domingo é um dia importante para o jogo do BBB: é nele

que acontece a formação do paredão, que elimina um jogador do reality na semana. Com a troca, o BBB 24 também começará todos os dias em horário semelhante todos os dias da semana, o que ajuda a fidelizar o público.

O BBB 24 estreia na próxima segunda (8) e vai divulgar seus participantes nesta sexta-feira (5). Nomes como Gabi Melim, Yasmin Brunet e Simaria estão cotados para participar. O comando continua nas mãos de Tadeu Schmidt.

UM BOM JORNAL  
TEM QUE SER **DIRETO**.

NÃO SER DE ESQUERDA  
E NEM DE DIREITA  
MAS, **DIREITO**.

É TER CORAGEM  
DE INFORMAR  
A VERDADE  
E NÃO IMPOR  
A SUA **VERDADE**.

É **RESPEITAR**  
A INTELIGÊNCIA DO LEITOR  
E VONTADE DO ELEITOR .

## Correio da Manhã

Há 122 anos Direto e Direito



EM UMA BANCA PERTO DE VOCÊ

[correiodamanha.com.br](http://correiodamanha.com.br) @correiodamanha